



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



## **Diagnóstico das práticas agroecológicas no Bairro Olaria, Nova Xavantina-MT**

*Diagnosis of agroecological experiences in the Olaria  
Neighborhood, Nova Xavantina-MT*

REBELATTO, Bianca Ferraz<sup>1</sup>; MAIA, Ana Heloisa<sup>1</sup>; SOUZA,  
Victória Santos<sup>1</sup>; SILVA, Theylor Oliveira<sup>1</sup>; LUZ, Maria Conceição  
Soares da<sup>1</sup>; FERNANDES, Delvani Nunes de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), biafr8@gmail.com;  
anaheloisamaia@unemat.br; victoriasouza.agro@gmail.com; theyloroliveirasilva@gmail.com;  
marialuz-alves@hotmail.com; delvanyfernandes@hotmail.com

**Tema gerador:** Agroecologia e Agriculturas Urbana e Periurbana

### **Resumo**

As consequências negativas das ferramentas empregadas na modernização da agricultura fundamentaram a busca por sistemas de produção com base em novos padrões de desenvolvimento, que sejam socialmente viáveis aos agricultores familiares e adequados aos diferentes ecossistemas explorados. Experiências mostram que os sistemas de produção agroecológica têm grande potencial de responder às necessidades de produção, alimentação da família e participação no mercado, sem provocar danos ambientais. Este trabalho teve realizar um diagnóstico das práticas agroecológicas utilizadas pelos agricultores no bairro Olaria, em Nova Xavantina-MT. Entre as principais práticas utilizadas pelos entrevistados estão a utilização de policultivos, substratos alternativos e adubação verde. Conhecimento este passado entre gerações, o que ressalta a importância de se considerar os saberes dos produtores locais, além da necessidade de desenvolver junto com a comunidade, ações que devam privilegiar o potencial endógeno, de forma a fomentar as práticas agroecológicas de acordo com as especificidades das famílias.

**Palavras – chaves:** Agroecologia; Sustentabilidade; Conhecimento.

### **Abstract**

The negative consequences of the tools used in the modernization of agriculture were based on the search for production systems based on new patterns of development that are socially viable to family farmers and suitable for the different ecosystems exploited. Experiences show that agroecological production systems have great potential to respond to the needs of production, family feeding and market participation, without causing environmental damage. This work had to perform a diagnosis of the agroecological practices used by farmers in the Olaria neighborhood, in Nova Xavantina-MT. Among the main practices used by the interviewees are the use of polycultures, alternative substrates and green manuring. Knowledge of the past between generations, which highlights the importance of considering the knowledge of local producers, and the need to develop together with the community, actions that should privilege the endogenous potential, in order to promote agroecological practices according to the specifics of families.

**key - words:** Agroecology; Sustainability; Knowledge.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



## Introdução

O meio rural brasileiro vem sofrendo grandes transformações nas últimas décadas “que podem ser lidas na paisagem, na configuração territorial, na dinâmica social, enfim no espaço” (CAMPOS ; CAMPOS, 2007, s.p.). Essas transformações se acentuaram a partir da década de 1960, onde o Brasil viu-se envolvido num processo de modernização, orientado com o exclusivo propósito de viabilizar o desenvolvimento da indústria no país, e subsidiada por uma política de farta distribuição de crédito às atividades primárias, objetivando a geração de constantes e crescentes excedentes, trazendo graves consequências ao meio ambiente (ALMEIDA; NAVARRO, 1997; LEITE, 2001).

As consequências negativas das ferramentas empregadas na modernização da agricultura fundamentaram a busca por sistemas de produção com base em novos padrões de desenvolvimento, que sejam socialmente viáveis aos agricultores familiares e adequados aos diferentes ecossistemas explorados (NAVARRO, 2011). Para Finatto e Salamoni (2008) o agricultor familiar torna-se, neste contexto, importante foco de transformação na medida em que pode alterar seus sistemas produtivos, seus cultivos, a utilização de insumos, de acordo com suas necessidades sem precisar contratar mão-de-obra extra, sendo responsável por orientar as mudanças no sistema produtivo.

Experiências mostram que os sistemas de produção agroecológica têm grande potencial de responder às necessidades de produção, alimentação da família e participação no mercado, sem provocar danos ambientais (RAMOS FILHO ; ALY JUNIOR, 2005). Entretanto, ainda são incipientes os incentivos a produção agroecológica, e em muitos casos o agricultor se sente desmotivado em buscar iniciativas voltadas para o desenvolvimento de práticas alternativas nos estabelecimentos, principalmente em função da falta de assistência técnica.

O município de Nova Xavantina localiza-se na região do Vale do Araguaia, considerada a nova fronteira agrícola de Mato Grosso, vivenciando uma conversão em larga escala de áreas de pastagens degradadas para lavouras de soja e milho, o que tem estimulado a ida de grandes grupos privados, principalmente multinacionais para a região (IMEA, 2013). Uma região em transformação, onde as práticas agrícolas têm sido embasadas na utilização excessiva de insumos e agrotóxicos, altos investimentos em tecnologias e a agricultura familiar tem sofrido fortes pressões em relação à concorrência de mercado e dependência de pacotes tecnológicos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



O diagnóstico das experiências agroecológicas em estabelecimentos familiares se torna uma ferramenta imprescindível para identificação das práticas agroecológicas realizadas pelos agricultores, passadas de geração a geração, valorizando os saberes locais e as estratégias produtivas utilizadas por estes, favorecendo as trocas de experiências e a socialização do conhecimento, além de incentivar/divulgar a produção agroecológica nas comunidades envolvidas, o que contribui para o processo de desenvolvimento rural sustentável.

Neste contexto, este trabalho teve como objetivo realizar um diagnóstico das práticas agroecológicas utilizadas pelos agricultores no bairro Olaria, localizado no município de Nova Xavantina-MT, no intuito de realizar um levantamento entre os agricultores das principais práticas agroecológicas adotadas nos estabelecimentos agropecuários, como estratégia para uma produção mais sustentável, com ênfase nos processos que permeiam a Agroecologia.

### **Material e Métodos**

O presente trabalho foi realizado durante o mês de janeiro de 2017 no Bairro Olaria, localizado no município de Nova Xavantina-MT. A escolha deste se deu devido ao fato do mesmo estar localizado em torno de uma área de Reserva Biológica Municipal Mário Viana, conhecida como Parque do Bacaba, criada em 1992, através da Lei Municipal nº 457. O bairro Olaria é composto por chácaras e fazendas, sendo considerada área urbana, pelo fato das famílias pagarem o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), muito embora o município não possua ainda um plano diretor ou algo similar que delimite a área rural e urbana, conforme mencionado por Pires et al. (2016).

As propriedades escolhidas para o diagnóstico são localizadas nas mediações do Parque do Bacaba, envolvidas na atividade agropecuária, onde predominantemente o trabalho é realizado pela família. O diagnóstico foi realizado mediante a aplicação de um questionário semi estruturado para 15 agricultores com questões abertas e fechadas visando caracterizar as práticas agroecológicas realizadas por estes. A pesquisa foi realizada nas propriedades, pois desta forma várias informações foram verificadas *in loco*, além do fato de permitir que outras informações relevantes para pesquisa fossem captadas pela observação direta. Em seguida foi realizada a tabulação e a análise dos Resultados obtidos.



## Resultados e Discussão

Entre as principais práticas agroecológicas utilizadas pelos entrevistados estão os policultivos, principalmente com espécies frutíferas (banana, manga e mamão), nativas (baru e pequi), hortícolas (alface, rúcula, couve, abóbora, pepino e maxixe), em espaçamento variando entre 2x3 m e 3x3m e 3x4m para as espécies frutíferas e nativas, já para as hortícolas o espaçamento varia entre 20 a 40 cm entre plantas. Outra prática agroecológica mencionada é a utilização de substratos alternativos (90%), como resíduos de algodão, palha de arroz, esterco bovino e casca de mandioca, principalmente em espécies hortícolas, entretanto, os substratos são utilizados pelos agricultores sem seguirem uma recomendação específica de adubação, sendo colocados nas áreas conforme a disponibilidade no local. O uso de substratos alternativos, segundo os agricultores, é uma forma de melhorar o solo e fornecer nutrientes adequados para as plantas, aproveitando o que tem nas proximidades e/ou no próprio estabelecimento.

A utilização de adubação verde aparece em 50% das propriedades pesquisadas, tendo como principal Fonte o feijão guandu. O adubo verde geralmente é semeado durante o mês de fevereiro, a lanço e/ou nas entrelinhas de cultivo, com uma densidade de aproximadamente 10000 plantas/ha. Como adubo verde o corte é feito até o florescimento, ficando os resíduos no solo como Fonte de nitrogênio, e há também agricultores que deixam formar as vagens, aproveitando os grãos para a alimentação da família. A rotação de culturas aparece também entre as práticas mais utilizadas entre 42,6% dos entrevistados, as espécies utilizadas em sucessão é o milho x feijão. Em relação as práticas agroecológicas utilizadas no manejo de pragas e doenças foram mencionados como principais produtos o fumo (83% - no controle do pulgão) e nim (17% - como inseticida e carrapaticida).

As caldas são preparadas conforme conhecimento tradicional. O preparo da calda de fumo é realizado de forma bastante simples, conforme alguns depoimentos, o fumo em corda é cortado em pedaços e adicionado a água, ficando em repouso por 24 horas, a solução é pulverizada nas plantas com pulgões, não servindo para ser reutilizada em outras aplicações.

No caso do nim como inseticida, as folhas secas são moídas e adicionadas à água (aproximadamente 100 a 200 gramas por litro de água), a solução é deixada em repouso por um período de 24 horas e aplicada nas plantas atacadas a cada 15 dias. Como carrapaticida as folhas secas são misturadas a alimentação animal, em menor quantidade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



O uso das folhas de nim é bastante comum entre os agricultores, por conseguirem uma maior quantidade e a calda ser de fácil preparo, viabilizando a utilização nas propriedades familiares do bairro Olaria.

A utilização de plantas medicinais na cura de doenças e outras moléstias são também importantes aliadas, com diversos benefícios a saúde, foram mencionadas as experiências com ervas diversas (cidreira, hortelã, boldo), espécies arbóreas (copaíba – paud’oleo, seu óleo é utilizado como anti-inflamatório, cicatrizante, amora e nim ).

Quando questionados de como/onde adquiriram esse conhecimento, todos os entrevistados mencionaram ter adquirido estas experiências de antepassados (avô/avós – 72%; e/ou pai/mãe – 28%), o que revela a importância do conhecimento tradicional passado de geração a geração na continuidade das práticas alternativas/agroecológicas para a produção sustentável. Vale ressaltar que todos os entrevistados acreditam que na utilização dessas práticas para produzir alimentos com qualidade e mais saudáveis, além de preservar o meio ambiente, o que passa a ser um diferencial em relação ao local em que estão inseridos.

## Conclusão

Entre as principais práticas utilizadas pelos entrevistados estão a utilização de policultivos, substratos alternativos e adubação verde. Os agricultores do bairro Olaria estão cientes da importância da utilização de práticas agroecológicas para produzir alimentos de melhor qualidade, além de preservar o meio ambiente, conhecimento este passado entre gerações, o que ressalta a importância de se considerar os saberes dos produtores locais, além da necessidade de desenvolver junto com a comunidade, ações que devam privilegiar o potencial endógeno, de forma a fomentar as práticas agroecológicas de acordo com as especificidades das famílias.

## Referências bibliográficas

ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. **Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 1997, 112p.

CAMPOS, C. S. S.; CAMPOS, R. S. **Soberania alimentar como alternativa ao agonegócio Brasil**. Disponível em: < [http:// www. ub. edu/ geocrit/ 9porto/ chriscam. htm](http://www.ub.edu/geocrit/9porto/chriscam.htm)>. Acesso em: 12 fev. 2017.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Eixo 11**

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



FINATTO, R. A.; SALAMONI, G. Agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas/RS. **Revista Sociedade & Natureza**. Uberlândia, v.20, n.02, p. 199-217, 2008.

LEITE, Sérgio (org.) **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. Porto Alegre, Editora da Universidade, 2001.

PIRES, K.R.P.; LAFORGA, G.; MARIMON, B. S.; SCHOSSLER, T. R.; ANACLETO, T.C. S. Caracterização socioeconômica da comunidade do entorno do Parque Municipal do Bacaba, Nova Xavantina (MT). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia v. 17, n. 60, p. 01–15, 2016.

RAMOS FILHO, L.O.; ALY JUNIOR, O. **Reforma agrária e meio ambiente: A legislação ambiental e o uso de sistemas agroflorestais em assentamentos rurais no Estado de São Paulo II Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais 2005**, 15 a 17/6/2005, Campinas/SP.